



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS SANTANA

**ESPAÇO MAIS EDUCAÇÃO: SEDE PARA O
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA E.M.E.F.
PROFESSOR RAIMUNDO OLIVEIRA ALENCAR
(MACAPÁ-AP)**

ORIENTADOR : PROF. MSC. ANDRÉ DE BARROS COELHO

ELCIONE BARROS VALES

SANTANA - 2016

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho consiste em edificar uma Sede para atender o Programa Mais Educação, que está sob a coordenação da EMEF Professor Raimundo Oliveira Alencar, onde desenvolve suas atividades em espaços totalmente inadequados. **Diante de tais fatos**, a intenção se resume em projetar ambientes adequados e funcionais para cada modalidade atendida pelo Programa. Como se trata de atividades que estão vinculadas ao ambiente educacional, não podemos deixar de levar em consideração muitos aspectos relacionados à arquitetura escolar.

OBJETIVOS

GERAL: Projetar uma Sede para o desenvolvimento das atividades do Programa Mais Educação

ESPECÍFICOS:

- Atender às necessidades e expectativas da clientela atendida;
- Planejar espaços físicos amplos, confortáveis, funcionais e agradáveis
- Promover o bom desempenho de cada modalidade oferecida pelo Programa;
- Valorizar questões pedagógicas inerentes ao uso do espaço
- Promover espaços para convivência entre os usuários;.

METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica e de campo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 – Arquitetura Escolar no Brasil.

Capítulo 2 – A educação Integral no Brasil e o Programa Mais Educação

Capítulo 3 – Programa Mais Educação na EMEF Professor Raimundo
Oliveira Alencar: a realidade atual

Capítulo 4 – Análise de Legislação

Capítulo 5 – Proposta Arquitetônica

Capítulo 6 – Memorial descritivo de arquitetura

Capítulo 7 – Projeto

CAPÍTULO 1: ARQUITETURA ESCOLAR NO BRASIL

PERÍODO DE 1890 A 1920: : Arquitetura Neoclássica Grupos escolares; simetria; separação de gêneros. (KOWALTOWSKI, 2011, p. 83).

PERÍODO DE 1930 A 1960: Arquitetura moderna; Salas de aula amplas, claras e bem ventiladas; primeiras concepções da Escola Nova; *inovações mais urgentes, impostas pela evolução escolar*. (BUFFA & PINTO, 2002, p.73) .

(1950) – Arquitetura moderna; Hélio Duarte; Ideias do Centro Carneiro Ribeiro em Salvador por Anísio Teixeira que defendia a escola em tempo integral; Novos grupos escolares; inclui blocos com 3 funções essenciais: administração, o ensino, a recreação e a circulação fluida entre esses blocos. (BUFFA & PINTO, 2002, p.115) .

PERÍODO DE 1960 A 1990: Arquitetura moderna consumada; Diálogo entre arquitetos e educadores sobre concepção de prédios escolares era praticamente **nulo**; Ensino tradicional x Propostas modernas; Grandes vãos livres como pátios de recreação; Concreto armado, Pilotis; Especificações para ambientes escolares pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE de São Paulo); Integração Escola x Comunidade (Kowaltowski, 2011, p. 90)

CAPÍTULO 1: ARQUITETURA ESCOLAR NO BRASIL

Período de 1990 até 2010: Pluralidade do espaço escolar quanto ao seu projeto e uso, Arquitetura padronizada, Projeto educacional x Estrutura física, (tomando como referência o centro carneiro Ribeiro em Salvador por Anísio Teixeira), Inserção da educação Integral, Centros Educacionais Unificados (CEUs) em São Paulo na gestão da Prefeita Marta Suplicy, Centros Integrados de Educação Pública, projeto educacional de Darcy Ribeiro, (CIEPs) no Rio de Janeiro, na gestão do governador Leonel Brizola e projetados por Oscar Niemeyer; Na “era” Collor, na década de 1990, foram criados os Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACs) , projetados pelo arquiteto João Filgueiras Lima que seguiu o projeto dos CIEPs.



Escola Modelo da Luz – São Paulo
Fonte: <https://germinai.files.wordpress.com>

1890-
1920



Grupo Escolar Visconde de Congonhas do Campo -
São Paulo
Fonte: <https://germinai.files.wordpress.com>

1930-
1960



Grupo Escolar Pandiá Calógeras. Alto da Mooca. São Paulo.
Projeto do arquiteto Hélio Duarte.

1950



Escola de Guarulhos (1962) projeto de Villanova Artigas e
Carlos Cascaldi
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br>

1960-
1990



Centro Educacional Unificado (CEU) de Guaianases no
estado de São Paulo
<http://www.arcoweb.com.br>

1990-
2010



CIEP Tancredo Neves; Rua do Catete, 77; Catete
Rio de Janeiro
Fonte: <http://rioecultura.com.br>

CAPÍTULO 2: A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Educação Integral no Brasil

Foi durante as primeiras décadas do século XX que o termo **Educação integral**, tomou consistência, através de **Anísio Teixeira**, o grande precursor da educação integral, no Brasil, quando criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador, uma espécie de “Plano piloto” de uma escola em tempo integral (SANTOS, 2013, p. 20)



Inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Fonte: pt.slideshare.com.br

Programa Mais Educação



▪ Estratégia de:

✓ Induzir a ampliação da jornada escolar

▪ Objetivo

✓ Ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas

(Manual Operacional de Educação Integral)

▪ Público alvo

✓ Alunos em defasagem de série/idade
✓ Alunos das séries finais do E.F. 1
✓ Crianças, adolescentes e jovens

CAPÍTULO 3: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA EMEF PROFESSOR RAIMUNDO OLIVEIRA ALENCAR: A REALIDADE ATUAL

A atual realidade na EMEF Professor Raimundo Oliveira Alencar, em relação aos espaços onde são desenvolvidas as atividades do Programa Mais Educação, é **precária**, esse **diagnóstico** foi comprovado de acordo com a pesquisa de campo com visita ao local, onde foi realizado o registro fotográfico de cada ambiente. Foram detectados espaços totalmente inadequados, sem o mínimo de conforto e em desacordo com a função de cada modalidade.

Levantamento dos espaços onde são desenvolvidas as modalidades



CAPÍTULO 4: ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO

Cada município possui a sua legislação que tem por finalidade organizar e regular o seu crescimento urbano. Para a implantação da Sede para o Programa Mais Educação, tivemos que seguir alguns parâmetros da Legislação vigente onde analisamos:

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá;
- Lei Complementar 077/2011-do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá;
- Lei Do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá ;
- Código de Obras e Instalações do Município de Macapá;
- ABNT NBR 9077 Saídas de emergência de edifícios ;
- ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Norma Técnica 001/2005 Corpo de Bombeiros Militar do Amapá-CBMAP - Exigências de sistemas de proteção contra incêndio e pânico das edificações do Estado do Amapá;
- Norma Técnica 004/2005 Corpo de Bombeiros Militar do Amapá-CBMAP - Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio do Estado do Amapá.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO

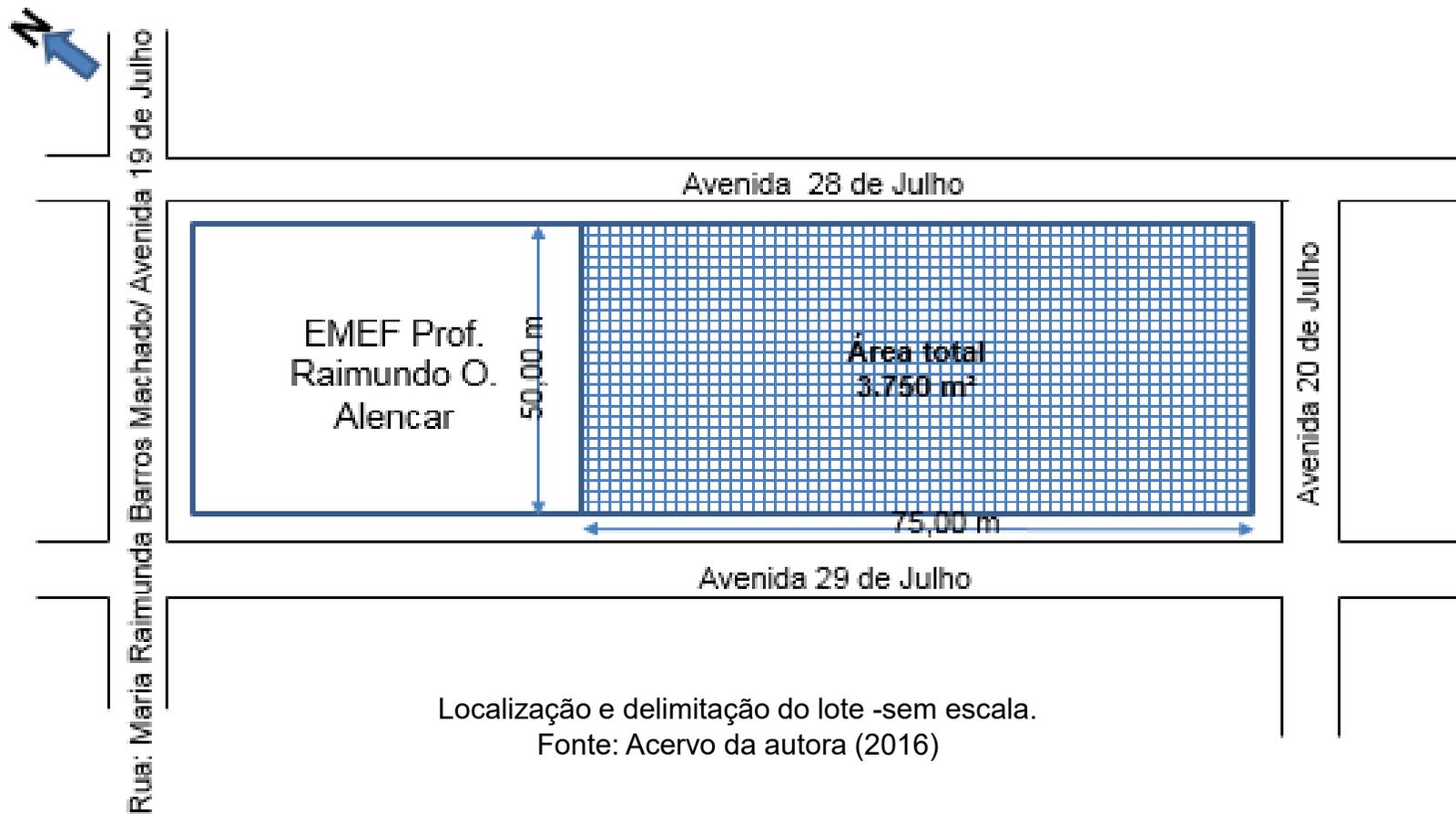
QUADRO DE USOS E ATIVIDADES

SETOR	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Residencial 3 - SR3	Uso residencial; atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrição às atividades que causem incômodo à vizinhança	residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1 e 2; de serviços níveis 1, 2 e 3	de serviços nível 3 somente clube e estabelecimento de ensino fundamental, médio, técnico e profissionalizante

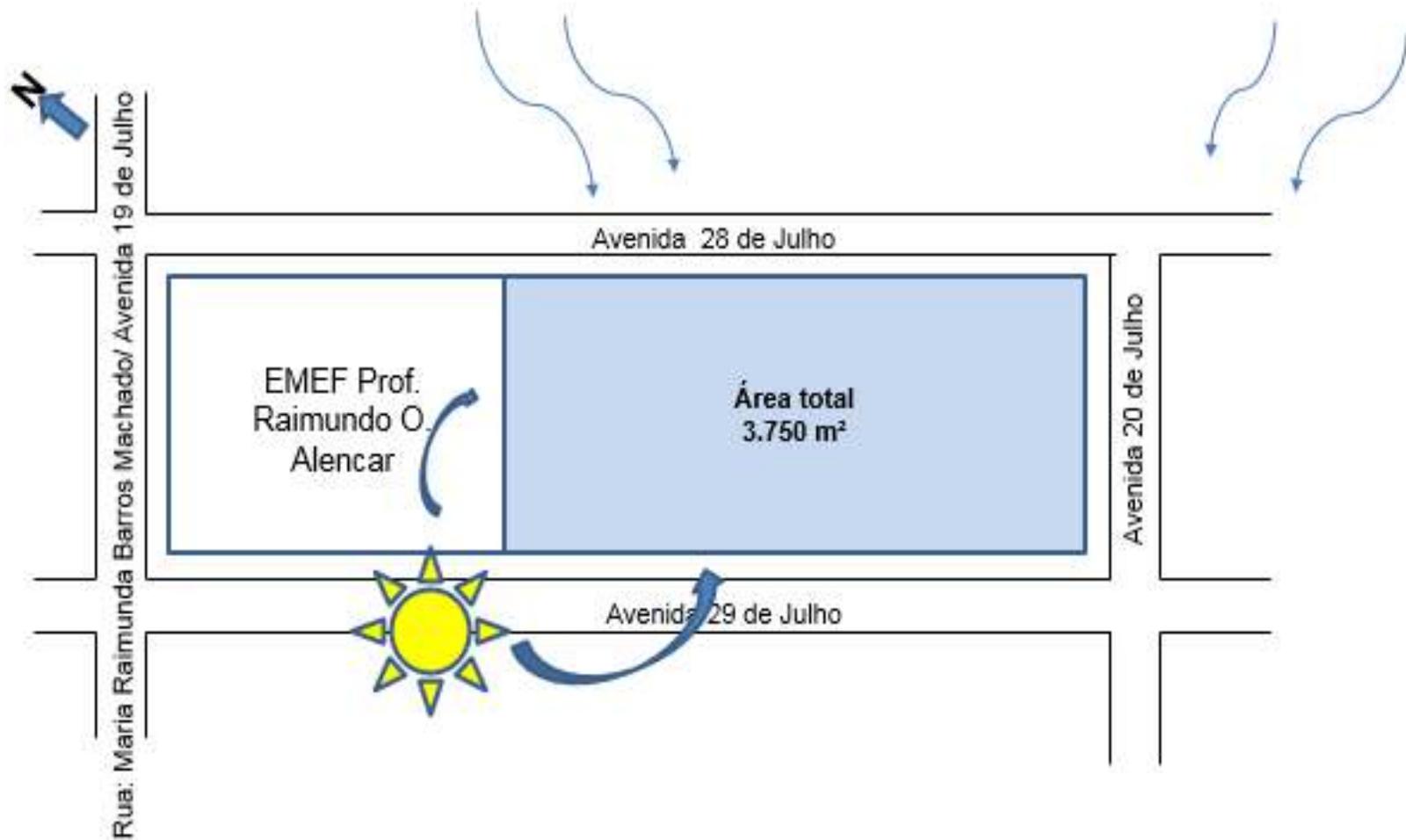
Fonte::Lei Complementar 077/2011-do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá-Adaptado pela Autora

CAPÍTULO 5: PROPOSTA ARQUITETÔNICA

- Viabilidade do Empreendimento
- Características do sítio



CAPÍTULO 5: PROPOSTA ARQUITETÔNICA



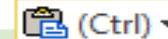
Orientação em relação à insolação e ventos dominantes-sem escala.
Fonte: Acervo da autora (2016)

CAPÍTULO 5: PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Programa de necessidades

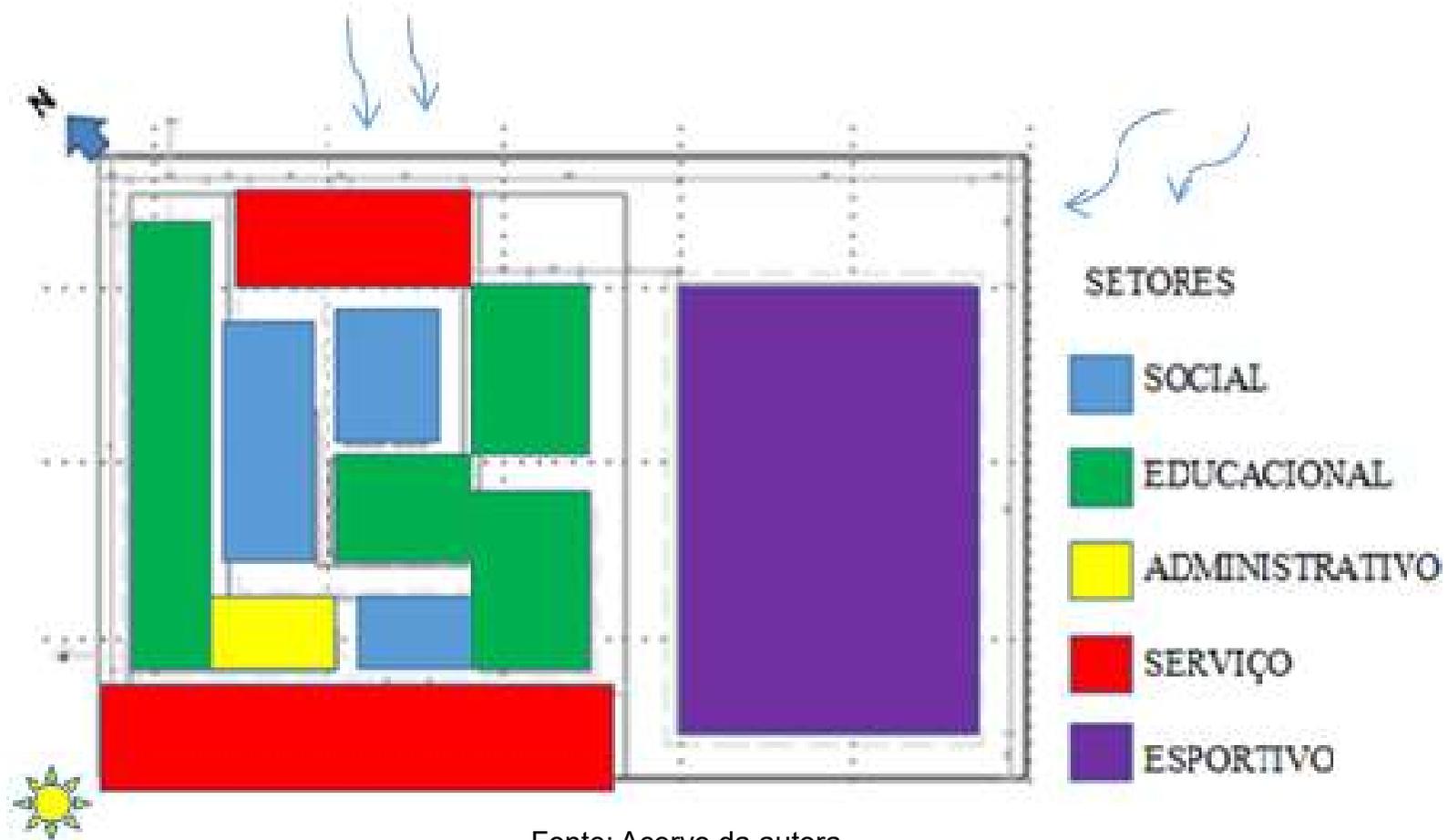
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)
SOCIAL	Hall	1	65,00
	Area aberta de convivência	1	70,00
	Refeitório	1	78,50
	Anfiteatro	1	20,23
	Coordenação Programa	1	7,50
ADMINISTRATIVO	Coordenação Pedagógica	1	7,50
	Almoxarifado	1	6,00
	WC masculino funcionários	1	3,25
	WC feminino funcionários	1	3,25
EDUCACIONAL	Biblioteca	1	42,00
	Letramento Matemática	1	42,00
	Cordas	1	42,00
	Banda/Canto	1	51,60
	Judô	1	103,20
	Tênis de Mesa	1	76,50
	Espaço_Horta	1	
SERVIÇO	Estacionamento	1	150,00
	Bicicletário	1	18,50
	Cozinha	1	28,25
	Despensa	1	12,25
	Depósito material limpeza	1	7,00
	WC Masculino	1	18,72
	WC Feminino	1	18,72
ESPORTIVO	Quadra coberta	1	861,56

**CAPÍTULO 5:
PROPOSTA
ARQUITETÔNICA**



CAPÍTULO 5: PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Setorização

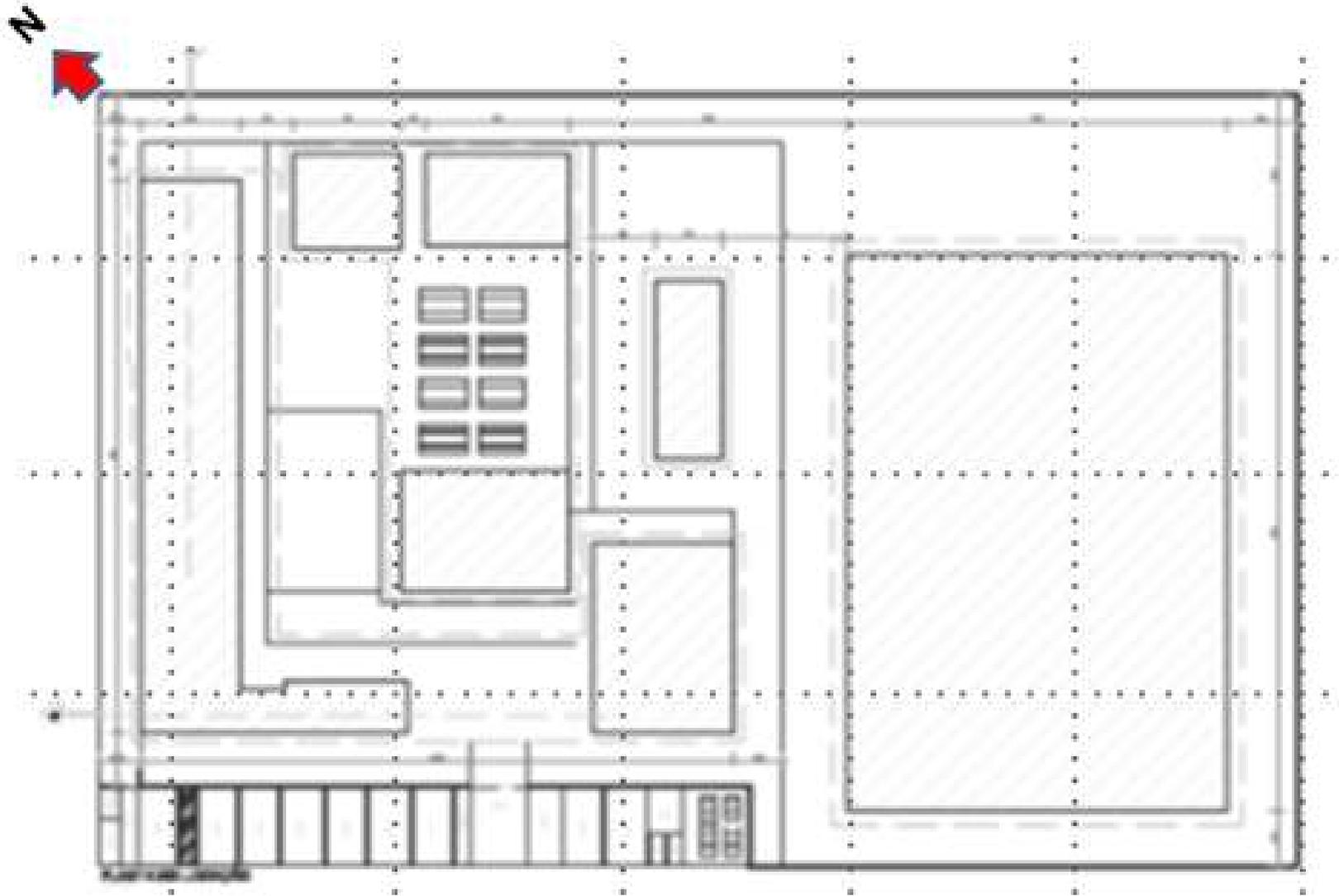


Fonte: Acervo da autora

CAPÍTULO 6: MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

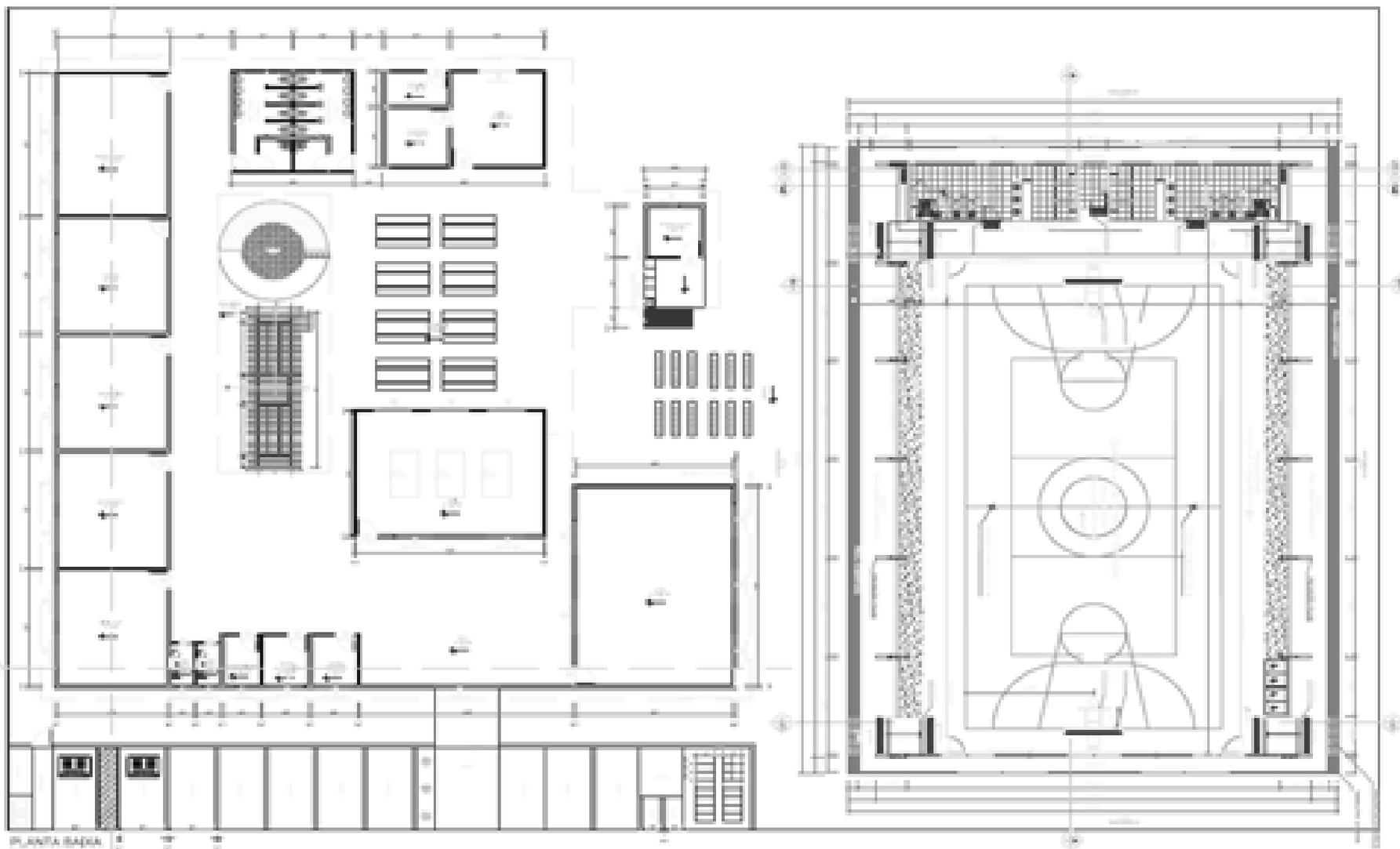
CAPÍTULO 7: PROJETO

IMPLANTAÇÃO



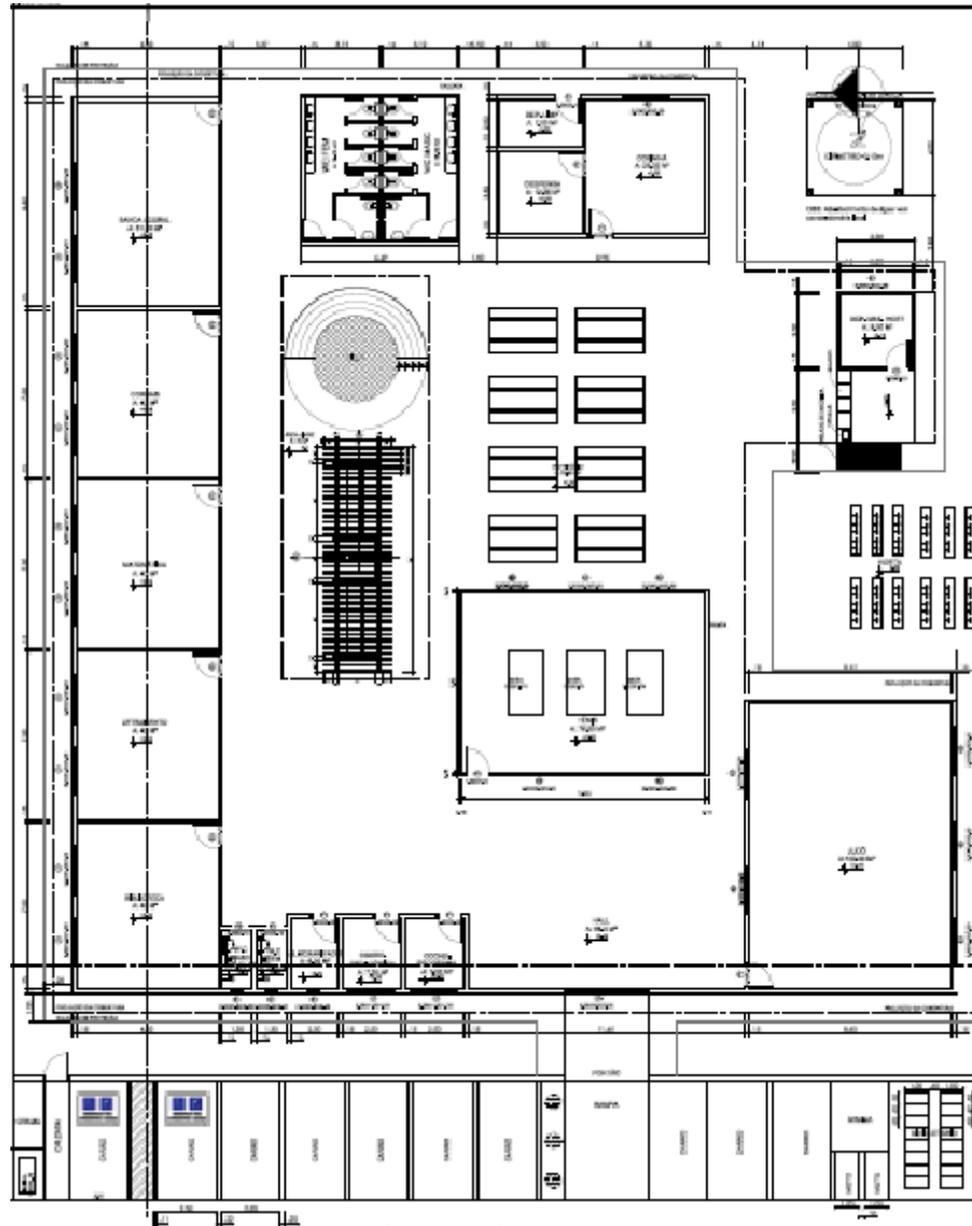
Fonte: Acervo da autora

PLANTA GERAL



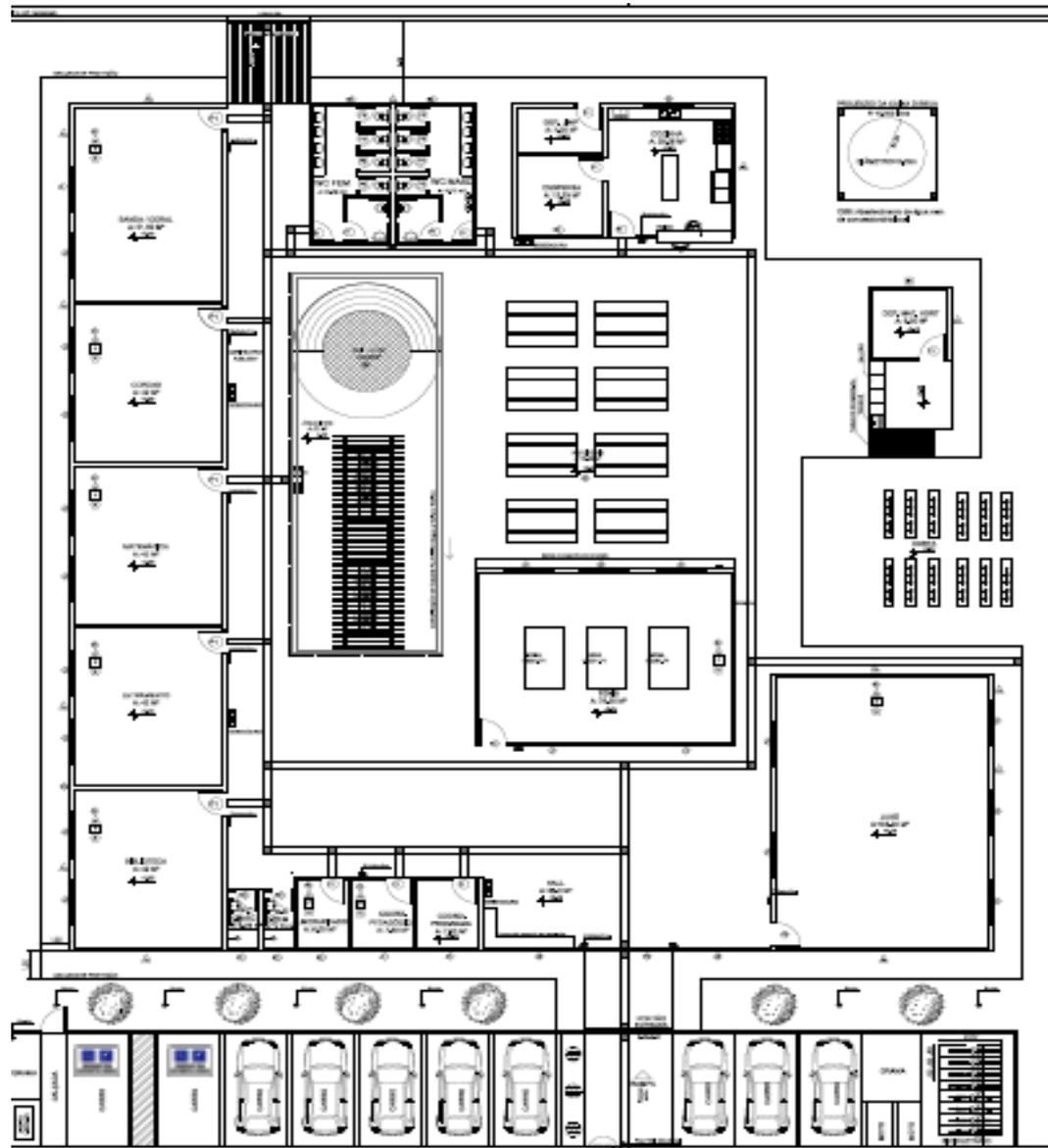
Fonte: Acervo da autora

PLANTA BAIXA DA SEDE PARA O PROGRAMA



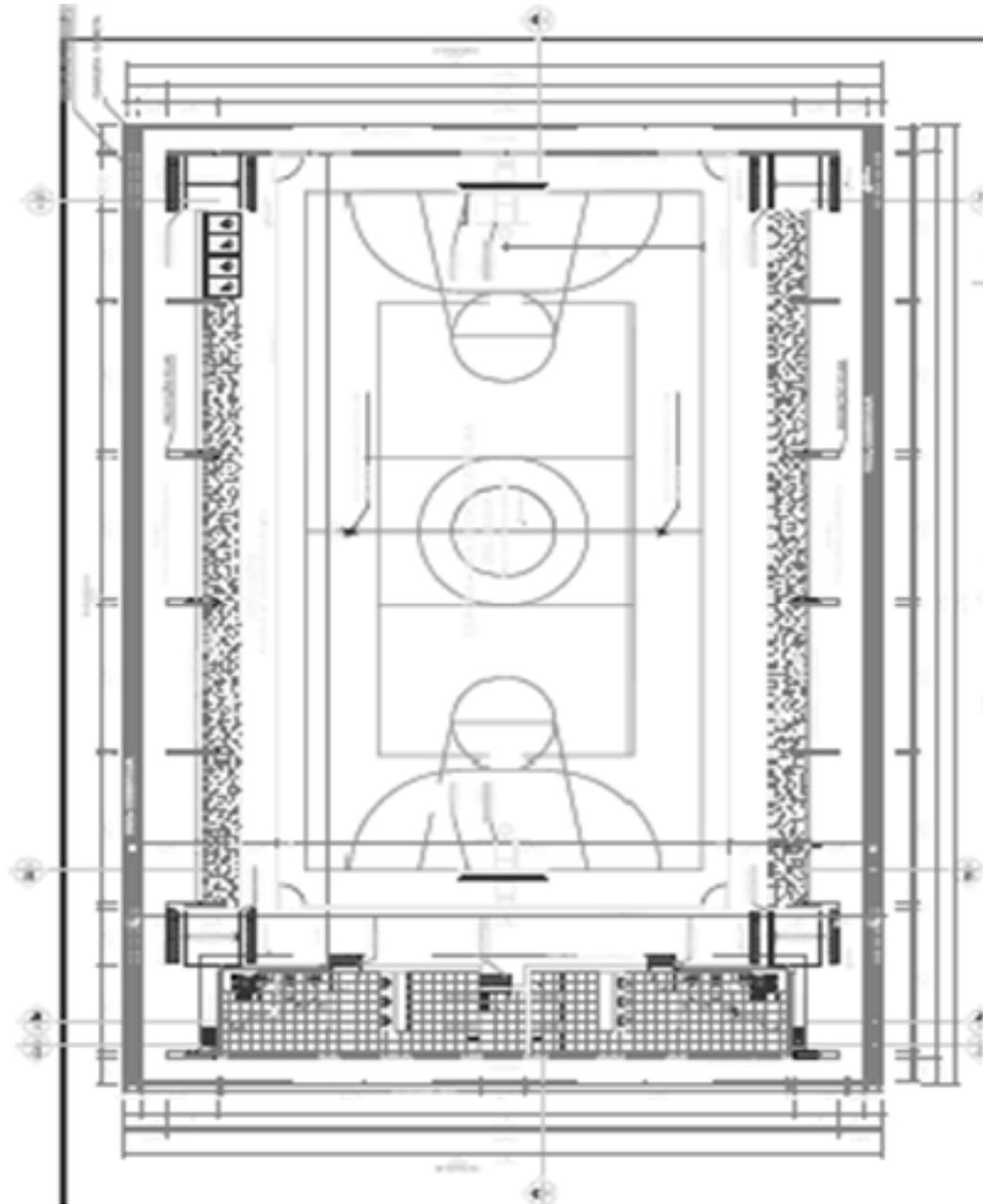
Acervo da autora

PLANTA BAIXA DA SEDE – SINALIZAÇÃO TÁTIL



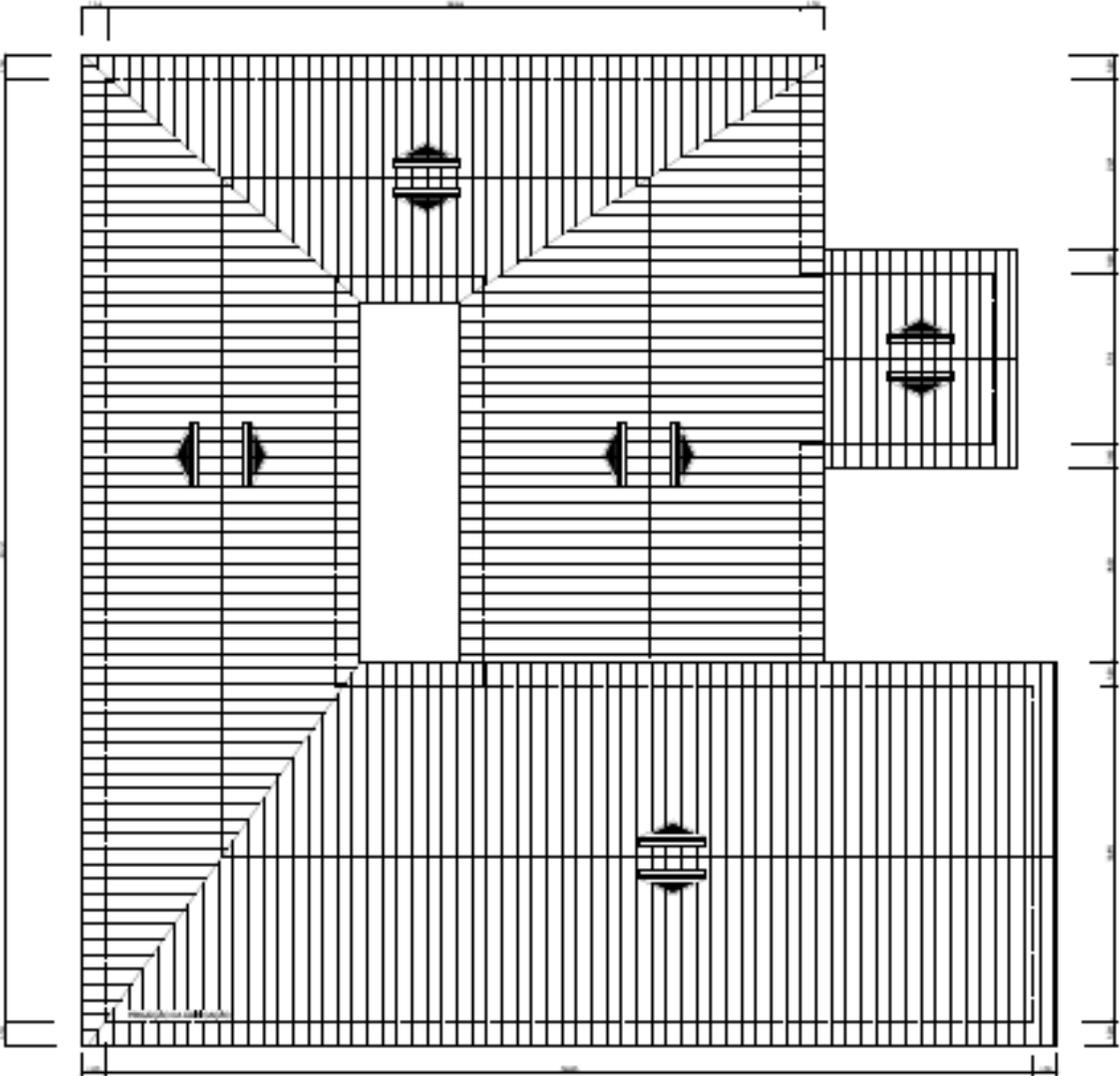
Fonte: Acervo da autora

PLANTA BAIXA DA QUADRA



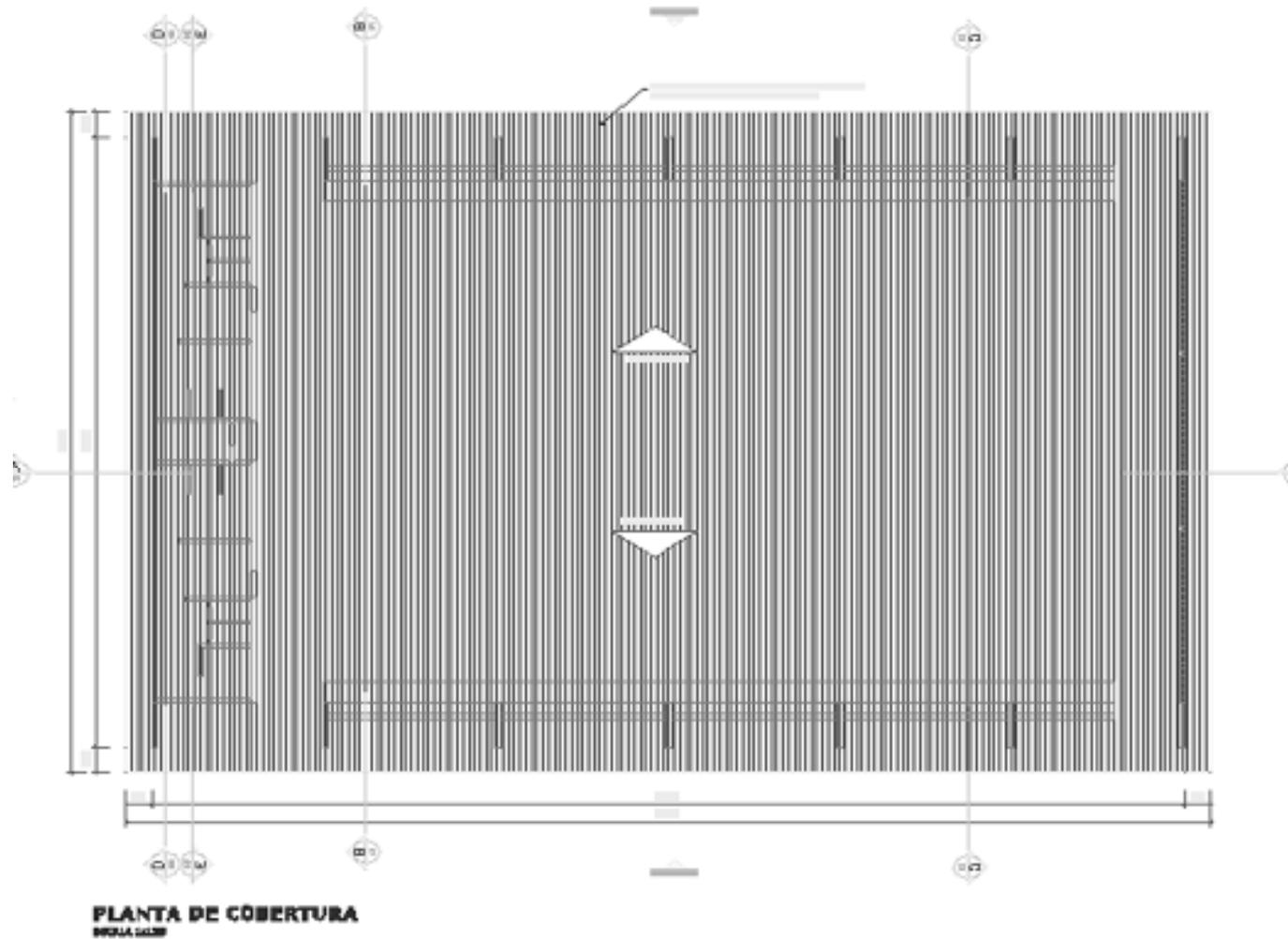
Fonte: www.fnde.gov.br

COBERTURA DA SEDE PARA O PROGRAMA



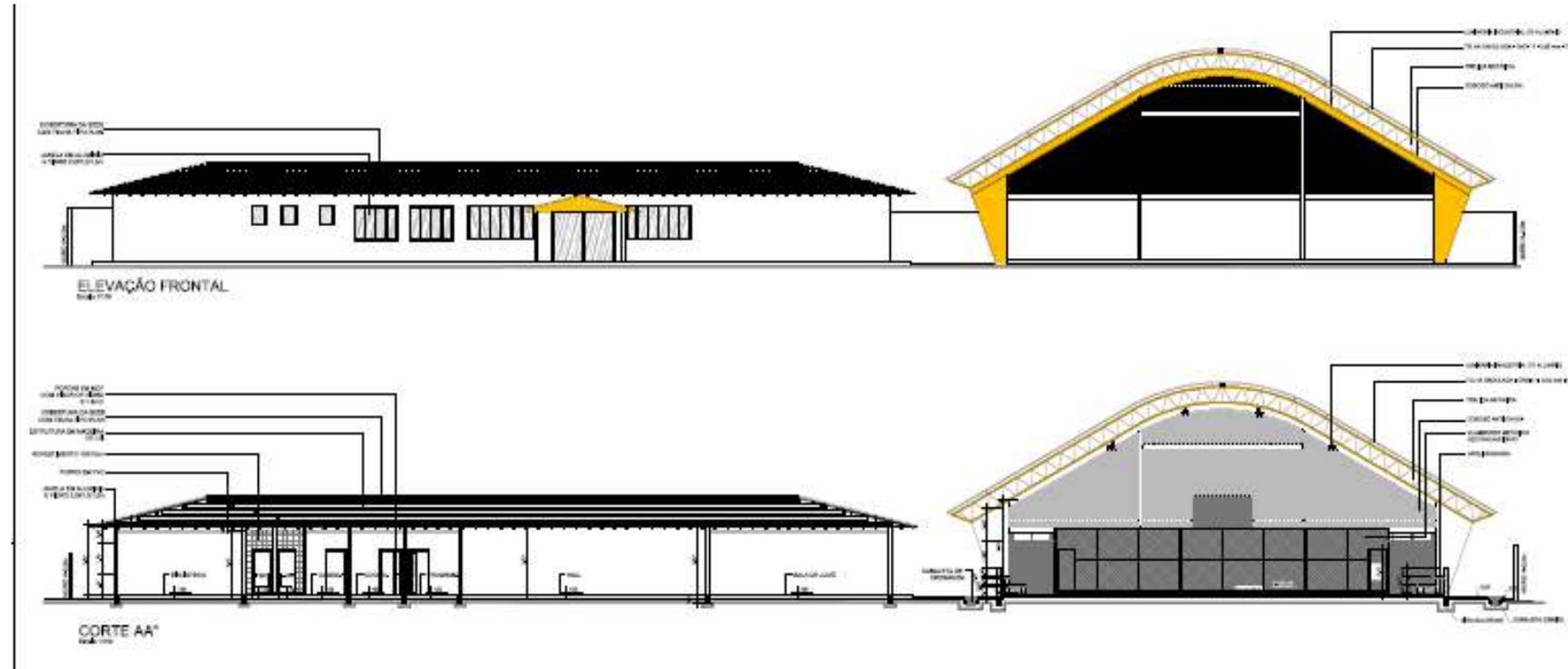
Fonte: Acervo da Autora

COBERTURA DA QUADRA



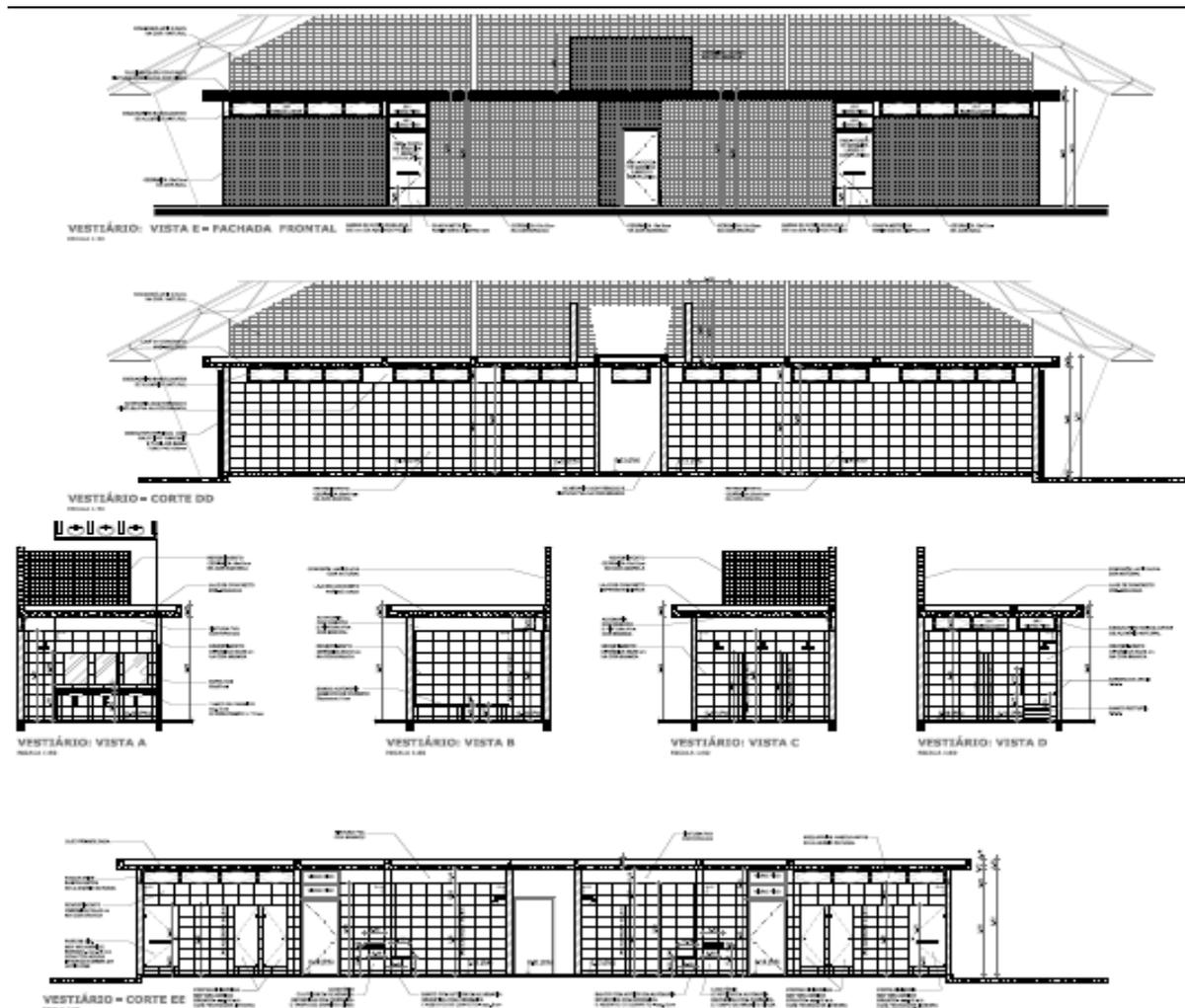
Fonte: www.fnde.gov.br

CORTES



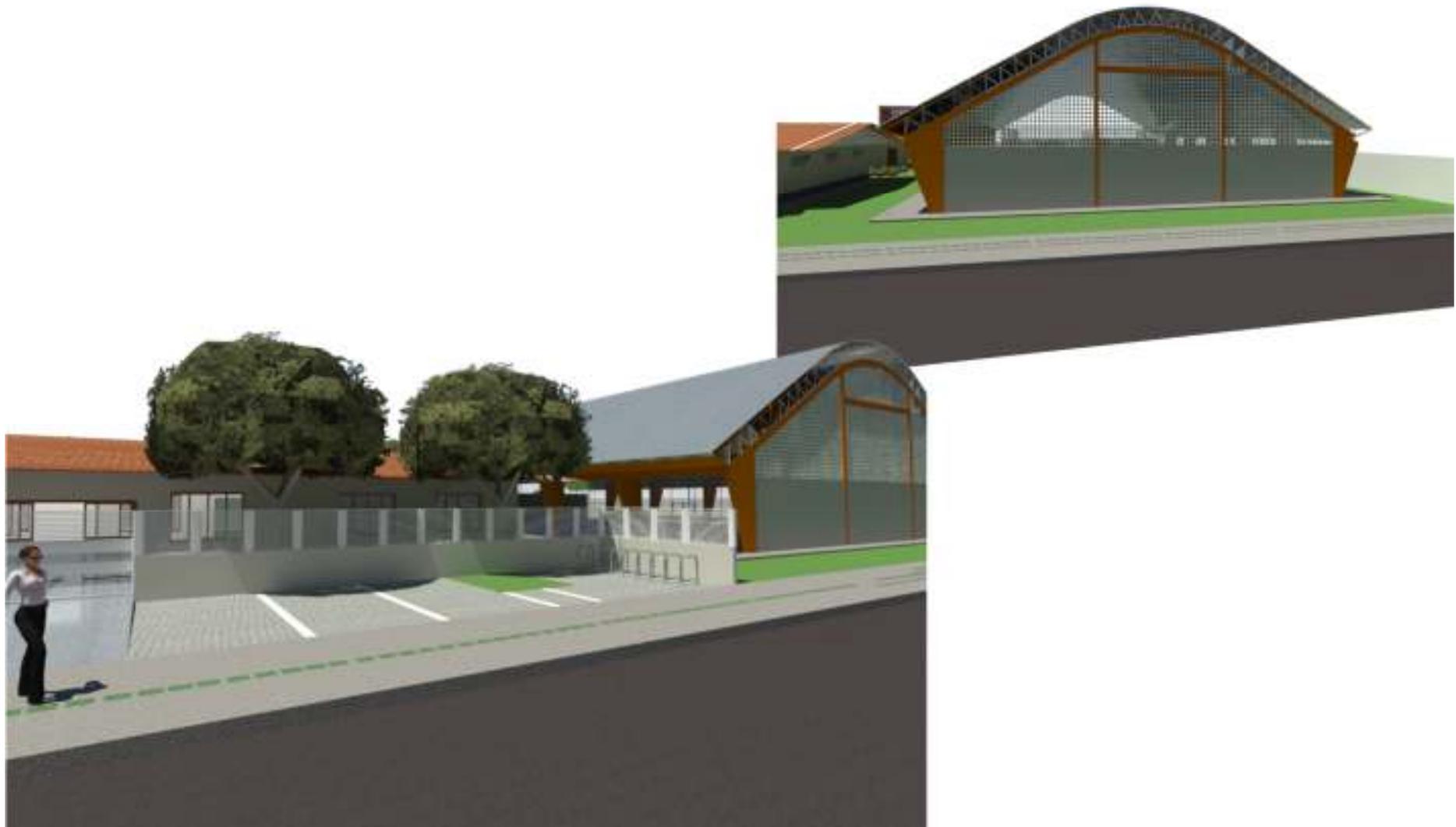
Fonte: Acervo da autora/ www.fn.de.com.br

DETALHES DOS VESTIÁRIOS DA QUADRA



Fonte: www.fnnde.gov.br

ELEVAÇÃO DOS PRÉDIOS



VISTAS EXTERNAS



VISTAS INTERNAS



Hall de entrada

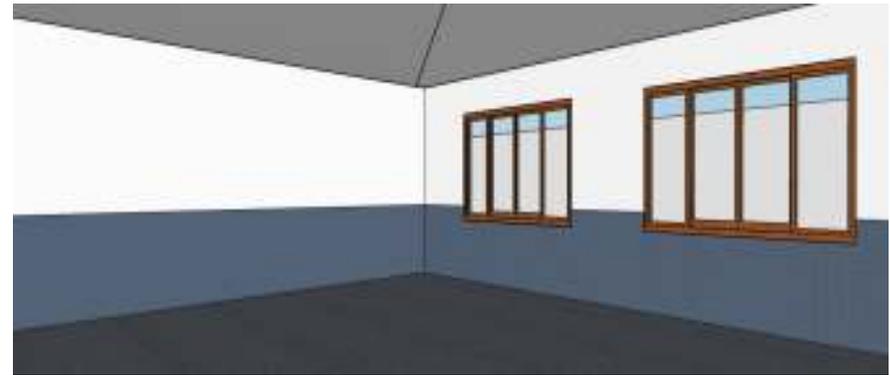


Hall vai para o refeitório

VISTAS INTERNAS



Circulação



Sala de Ensino

Quadra



Refeitório

OBRIGADO!